

Formação de pessoas e o sucesso do país



"É difícil pensar na formação desvinculada das competências essenciais para cada uma das atividades econômicas, nos diferentes cargos"



Célia Maria Marcondes Ferraz Silva
é coordenadora do Núcleo de Gestão
Estratégica de Pessoas da ESPM.

A formação profissional tem sido apontada como a chave capaz de abrir para o Brasil as portas do sucesso, garantindo para nós um lugar entre as grandes potências mundiais, e alavancando a produtividade das empresas.

Estamos de acordo com o valor da educação como fator chave de sucesso para qualquer país. Contudo, avaliar a questão de uma maneira geral, sem associar a formação ao desenvolvimento de competências, não nos ajudará a avançar no sentido de resolver o chamado apagão de talentos.

Um talento é alguém especialmente competente, independente do cargo ou função. Um executivo para ser considerado um talento deve demonstrar competências acima da média. O mesmo pode se dizer de um garçom. As competências se referem a um conjunto de habilidades e atitudes que podem ser desenvolvidas com conhecimentos específicos.

A formação é responsável, primordialmente, pela transmissão de conhecimentos. Sendo assim, é difícil pensar na formação desvinculada das competências essenciais para cada uma das atividades econômicas nos diferentes cargos.

Para garantir os esforços de formação capazes de alavancar a produtividade do país, deveríamos definir os setores estratégicos para garantir o desenvolvimento do Brasil no médio e longo prazo. Quando o SENAI foi criado na década de quarenta, existia uma visão clara das competências necessárias ao trabalhador da indústria. E havia consciência de que o momento exigia estimular o desenvolvimento industrial como uma prioridade da nação. Com um posicionamento definido foi possível criar programas eficazes. Aliás, esse foi o caminho adotado por muitos países.

Sugerimos que agora se faça o mesmo. Após estabelecer os setores prioritários para o desenvolvimento futuro, se avalie as competências essenciais para grupos de profissionais específicos e, se busque o apoio do Estado sob a forma de criação de cursos, investimento na qualificação dos professores e até mesmo repasse de recursos (é o caso do SENAI, por exemplo) ou de renúncia de impostos.

A discussão genérica confunde e leva a julgamentos equivocados. Certamente os resultados do ENEM são importantes para avaliar a evolução da qualidade do ensino médio. O IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado), o CPC (Conceito Preliminar de Curso) e o IGC (índice Geral de Cursos) ajudam a melhorar o ensino superior. Trabalhar para fazer evoluir esses indicadores é importante e é um dever das instituições. Mas não há uma relação direta entre estas medidas e a produtividade da indústria. Por essa razão, recomendamos cuidado ao falar do tema de forma genérica, para evitar enganos de julgamento.